

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS**

LUCAS PASCHOAL PEREIRA  
MURILO ARAUJO SIQUEIRA

**ADAPTAÇÃO DO SURFE NA ESCOLA**

VITÓRIA  
2022

LUCAS PASCHOAL PEREIRA  
MURILO ARAUJO SIQUEIRA

## **ADAPTAÇÃO DO SURFE NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Edson Castardeli

VITÓRIA

2022

LUCAS PASCHOAL PEREIRA  
MURILO ARAUJO SIQUEIRA

## **ADAPTAÇÃO DO SURFE NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Edson Castardeli

---

Profa. Dra. Rosely Maria da Silva Pires

---

Prof. Dr. Ubirajara de Oliveira

Vitória, de de 2022

## ADAPTAÇÃO DO SURFE NA ESCOLA

### RESUMO

Este estudo tem como objetivo desenvolver uma discussão a respeito da história do surfe, seus praticantes, a relação do surfe com a escola e seus benefícios para os alunos. Para desenvolvimento do presente trabalho a metodologia empregada, foi a revisão bibliográfica. O surfe é um esporte que se destaca nas regiões litorâneas, se popularizou muito desde o início de sua prática, de forma a atrair muitos praticantes, de diferentes idades, passando pelas crianças até as dificuldades encontradas pelas mulheres no esporte, e, pessoas com deficiência podem praticá-lo, existindo aulas de surfe adaptado no Rio de Janeiro. Pode ser considerado como um esporte de inclusão, que aproxima as pessoas na natureza e desenvolve diversas capacidades. É abordado os benefícios que o surfe pode oferecer para os praticantes, principalmente no âmbito escolar. A partir das reflexões a respeito dos assuntos que foram abordados durante o projeto de pesquisa, chegou-se à conclusão de que o surfe é mais do que apenas um esporte, mas pode também ser considerado um estilo de vida, envolvendo a paixão pelo ambiente natural e a qualidade de vida, que pode trazer inúmeros benefícios para os indivíduos, como, postura, equilíbrio, desenvolvimento pessoal, trabalhando a coletividade e enfrentando os desafios.

**Palavras-chave:** Surfe; Adaptação; Esportes Aquáticos; Qualidade de Vida;

## **ADAPTATION OF SURF AT SCHOOL**

### **ABSTRACT**

This study aims to develop a discussion about the history of surfing, its practitioners, the relationship between surfing and the school and its benefits for students. For the development of this work, the methodology used was the bibliographic review. Surfing is a sport that stands out in coastal regions, it has become very popular since the beginning of its practice, in order to attract many practitioners, of different ages, from children to the difficulties encountered by women in the sport, and, people with disabilities. can practice it, there are adapted surfing lessons in Rio de Janeiro. It can be considered as a sport of inclusion, which brings people together in nature and develops different capacities. It addresses the benefits that surfing can offer to practitioners, especially in the school environment. From the reflections on the subjects that were addressed during the research project, it was concluded that surfing is more than just a sport, but can also be considered a lifestyle, involving a passion for the natural environment. and quality of life, which can bring countless benefits to individuals, such as posture, balance, personal development, working collectively and facing challenges.

**Palavras-chave:** Surf; Adaptation; Water Sports; Quality-Adjusted Life Years;

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	7
1.1 OBJETIVOS .....	8
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	8
3. METODOLOGIA .....	14
4. A HISTÓRIA DO SURFE.....	15
4.1. INDICAÇÃO DO SURFE PARA CRIANÇAS .....	16
4.2. AS MULHERES NO SURFE .....	17
4.3. SURFE E INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA .....	18
4.4. SURFE E ESTILO DE VIDA .....	19
4.5. A VESTIMENTA DO SURFE .....	20
4.6. O SURFE E O MEIO AMBIENTE .....	21
4.7. OS BENEFÍCIOS DO SURFE .....	23
5. O SURFE NA ESCOLA .....	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	29
7. REFERÊNCIAS.....	30

## 1. INTRODUÇÃO

O surfe trata de um esporte que se destaca nas regiões litorâneas. O esporte se popularizou muito desde o início de sua prática, de forma a atrair muitos praticantes, de diferentes idades, ambos os sexos, e também, pessoas com deficiência podem praticá-lo garantindo os direitos iguais de todos. Pode ser considerado como um esporte de inclusão, que aproxima as pessoas na natureza e desenvolve diversas capacidades.

As atividades físicas tem sido uma ótima escolha com benefícios ligados a saúde, podendo reduzir o número de doenças crônicas e comorbidades. Desde o surfe para as crianças, que busca incentivar as práticas sócias através do esporte, como, as mulheres que com o crescimento do esporte foram ganhando mais espaço.

Neste sentido, o presente trabalho visa desenvolver uma discussão a respeito da história do surfe, sua prática por diferentes tipos de pessoas, apontando suas principais características, estilo de vida, benefícios e as vantagens de trabalhar o surfe como abordagem pedagógica escolares, visando as habilidades motoras, junto aos valores sociais e culturais.

Na Revisão de Literatura, serão apresentados os benefícios da atividade física e da saúde para o bem-estar social dos indivíduos, as consequências do sedentarismo, o incentivo a essa prática que tem crescido nos últimos anos, assim como o seu contexto histórico.

Em seguida, a história do surf será contada, a partir de seu contexto histórico e como se tornou popular, será abordado o papel do surf para crianças, mulheres e para a inclusão de pessoas com deficiência.

Depois, a contextualização apresentará o surf como um estilo de vida, a vestimenta que é presente neste esporte, a sua relação com o meio ambiente, os seus benefícios de forma geral e uma discussão sobre a inserção deste esporte nas escolas.

O surfe tem seu acesso dificultado como atividade escolar, devido as questões de logística e recursos materiais, além da necessidade de deslocamento, ficando este esporte limitado para realização de uma forma geral, dentro da grade curricular.

### **1.1. OBJETIVOS:**

O objetivo deste presente trabalho é desenvolver uma discussão a respeito da história do surfe, sua prática por diferentes tipos de pessoas, apontando suas principais características, estilo de vida, benefícios e as vantagens de trabalhar o surfe como abordagem pedagógica escolares, visando as habilidades motoras, junto aos valores sociais e culturais.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

Já são comprovados cientificamente, os benefícios da atividade física, desde a juventude, é importante que se pratique algum tipo de exercício, por menor que seja, já que nossa saúde é algo fundamental para que se tenha uma vida saudável, um bem estar adequado, uma boa alimentação, entre outros aspectos importantes.

A saúde também contribui para o nosso bem estar social, psicológico, contribuindo não somente para o nosso físico, mas para o nosso emocional, muito recomendado por médicos, nutricionistas, entre outros especialistas, o esporte é hoje mais do que uma necessidade, é também um estilo de vida muito presente em nossa sociedade, prolongando inclusive a longevidade das pessoas.



Na atualidade, cada vez mais as pessoas buscam o ideal do corpo perfeito, seja pelo seu bem-estar pessoal, seja pela manutenção de sua saúde. Para além de fatores genéticos, hábitos sociais e alimentares, a prática de atividade física regular tem sido um dos principais instrumentos para alcançar este objetivo, tanto para o público masculino quanto para o feminino.

Por este viés, a atividade física tem sido apontada como um fator protetor da saúde humana. A promoção de benefícios como a redução de doenças crônicas, o retardamento do envelhecimento precoce, o combate à obesidade, hipertensão, cardiopatias e doenças mentais, ocorre porque a atividade física ataca a gênese de muitos destes problemas: o sedentarismo.

Realizar exercícios regularmente é um dos principais fatores que podem reduzir os índices de mortalidade e morbidade de uma população (WHO, 2002). Seu impacto é mais significativo do que até mesmo a redução de outro importante fator de risco, o tabagismo. Isto porque o sedentarismo se associa a várias doenças e condições metabólicas adversas como obesidade, doenças coronarianas, hipertensão, diabetes, osteoporose, alguns tipos de câncer, depressão e outras (BOUCHARD, 2003).

Por propiciar o aumento do sedentarismo, a inatividade física tem sido estudada e analisada através de diferentes parâmetros, sendo o gênero um deles. Observar o nível de atividade física entre homens e mulheres é mais uma ferramenta utilizada para observar a ocorrência da inatividade física, de forma a fornecer elementos necessários ao combate ao sedentarismo e as suas consequências.

Assim, para alcançar resultados positivos relativos à saúde e diminuir a prevalência destas complicações, além do consumo de uma alimentação balanceada e da adoção de hábitos de vida saudáveis, é inegável a necessidade da prática regular de atividade física. Importante destacar que estas recomendações não variam pelo gênero. Embora possa haver diferenças na prescrição de dietas e determinados exercícios físicos, sua importância é igualmente fundamental para homens e mulheres.

O que podemos entender atualmente como atividade física, esportes e lazer, envolve os conceitos que foram desenvolvidos sobre estes termos, durante a civilização. Nas sociedades da Europa Ocidental, entre o início da Idade Média e os tempos modernos, ocorreram mudanças em relação à forma

de se viver e a qualidade de vida das pessoas, uma exigência da sociedade para com os indivíduos para que eles se exercitem.

Na própria mente das pessoas, havia certo controle sobre a sua adequação aos padrões sociais. (ELIAS, 2004).

Com essas mudanças, o surgimento do esporte veio como um substituto simbólico da gestão de conflitos que ocorrem na vida coletiva, como as guerras. Nesse sentido, a esfera do esporte e toda uma gama de usos sociais do corpo a ele ligados têm a capacidade de representar identidades e diferentes posições sociais. Nações rivais, por exemplo, usam práticas coletivas de esportes para se afirmar assim como a prática de atividades físicas é usada para expressar diferenças de status entre os grupos. (DUNNING apud MCGUIRE, 2007).

É geralmente reconhecido que formas distintamente modernas de esporte apareceram inicialmente na Inglaterra, o que Elias (2004) chama de a transformação de hobbies em esportes.

Essas transformações podem ser divididas em duas fases principais: (I) uma primeira no século 18, durante a qual as transformações da personalidade e dos hábitos das classes dominantes, nas quais predominavam os grandes proprietários, ocorreram ao mesmo tempo como a "parlamentarização do conflito político", que levou esses grupos a adotar formas mais regulamentadas, mais controladas e civilizadas de caça, corrida de cavalos, boxe e críquete; (II) e uma segunda fase, no início do século XIX, quando houve multiplicação de academias e professores de ginástica, a crescente divulgação de manuais médicos que chamavam a atenção para as vantagens físicas e morais dos exercícios, o surgimento de mais regulamentações forma atletismo e montanhismo e, acima de tudo, a aparência de jogos de bola como futebol, rugby, hóquei em campo e tênis. (DUNNING apud MAGUIRE, 2007).

Segundo Vertinsky (2000), o determinismo biológico, envolve as diferenças existentes na biologia de homens e mulheres, um argumento que é muito utilizado pelos profissionais da medicina para justificar as diferenças nas

práticas de exercícios, revelando que estas práticas físicas não eram neutras, mas como valores diferentes e significados entre os gêneros.

Em nosso País, a prática do exercício físico que é algo tão presente e significativo, chegou até nós por meio dos imigrantes, além de representantes de oligarquias presentes na moda da Europa. Na década de 1850, um período de mudanças nos diversos aspectos começou e é justamente neste contexto que surge a primeira lei sobre educação física, há colocando como sendo uma disciplina obrigatória nas escolas do município de Corte. (CASTRO, 2002).

O esporte tem se mostrado ao longo dos anos, algo fundamental para a melhora e o bem-estar da saúde, médicos recomendam sempre que todas as pessoas pratiquem exercícios físicos, pois os benefícios proporcionados por eles realmente são muito importantes: a qualidade de vida, o desenvolvimento psicológico, uma autoestima mais elevada, benefícios em relação ao corpo e ao condicionamento físico.

Para Marques (2007) o esporte se apresenta na sociedade contemporânea como um fenômeno sociocultural de grande importância. Faz-se presente em inúmeras esferas do todo social, principalmente no lazer. Por ser um universo criado e constantemente transformado pelo Homem no decorrer da história, carrega valores morais e se manifesta de acordo com o ambiente e os sujeitos que com ele se relacionam. Este fenômeno exerce diferentes significados frente à vida dos indivíduos, pode ser trabalho, diversão, busca por melhoria de saúde, conteúdo de processos educacionais, entre outros.

O autor aborda que de toda forma, se insere na vida das pessoas de acordo com os objetivos e necessidades das mesmas, exercendo transformações em seu dia-a-dia. Essa relação entre o esporte e as mudanças ocorridas na vida dos sujeitos que com ele se envolve é a ponte entre esse fenômeno é uma noção que a cada dia se valoriza na sociedade contemporânea, a percepção de Qualidade de Vida. Ou seja, a presença do esporte na vida das pessoas, assim como outros fatores, transforma a maneira de percepção destas em relação à satisfação com suas próprias vidas e a expectativa que se tem sobre elas.

Os benefícios presentes nos esportes são principalmente em relação ao entretenimento e ao estilo de vida das pessoas, podendo afetar como elas se sentem em relação a si mesmas, ao seu corpo, influenciando também como elas

se relacionam para com os outros, quando os indivíduos se dedicam a participar de um esporte, seja ele qual for, elas passam também a encontrar muitas vezes um sentido maior, um objetivo em suas vidas, uma motivação que proporciona a elas o prazer de se sentirem bem consigo mesmas e de ao mesmo tempo uma melhoria em suas condições de saúde.

Hoje em dia várias escolas adotam o esporte como principal conteúdo/objeto de ensino da Educação Física. Para que o aluno entenda o propósito de estudar o esporte de rendimento no ambiente escolar, torna-se imprescindível trazer para o chão da escola uma discussão sobre a metodologia a ser utilizada. Nesse enfoque, a Educação Física como disciplina da escola deve se pautar no ensino de conteúdos que respeite as potencialidades, necessidades do aluno em todo o seu contexto. Desta forma, este componente curricular tem como propósito principal desenvolver junto aos alunos a vivência em grupo, de socialização, de vivências práticas individuais e coletivas, de superação de limites e da manifestação da Cultura Corporal de Movimento. (MOURA, 2012, p.24).

O esporte é muito incentivado nas escolas atualmente, tanto no ensino público quanto no privado, há uma formação esportiva no que diz respeito a modalidades, porém com algumas restrições e demandas ainda a serem alcançadas, como por exemplo um incentivo maior na diversidade de práticas esportivas, o trabalho em equipe dentro de jogos, brincadeiras, atividades, como formas de socialização que contribuem para uma melhor evolução social para com os alunos.

Os conteúdos apresentados nas disciplinas de educação física são muitas vezes restritos pela quantidade limitada de aulas, uma carga horária com matérias e um sistema de ensino já pré-determinado, portanto muitas vezes uma abordagem mais aprofundada nos exercícios físicos acaba não sendo feita com tamanha profundidade.

Em nosso País, entre as décadas de 60 e 70, as atividades físicas começaram a ser introduzidas aos poucos nas escolas, com alguns interesses do governo que tinham como objetivo melhorar as condições de saúde das

peças, para que tivessem uma maior eficiência no trabalho, além de verem na paixão do Brasileiro pelo esporte como uma estratégia de manipulação, para distraí-los dos problemas que ocorriam na época, no período da repressão, por isso um investimento em atletas, coberturas de eventos e a exibição dos mesmos por parte da mídia, o que fez com que especificamente o futebol se tornasse a modalidade mais unânime entre os Brasileiros.

No Brasil, apenas em meados do século XX, já nos tempos da Ditadura Militar, que o esporte foi utilizado nas escolas objetivando-se conquistas e resultados que versavam sobre a performance, técnica e o alto rendimento físico nas aulas de Educação Física. Esse modelo de exercitação foi amplamente incentivado pelo próprio Estado, cujos objetivos tratavam de: a melhoria da constituição física e corporal (força) da população, intuindo proporcionar maior rendimento e eficiência no decorrer da jornada de trabalho; estratégia política de desviar a atenção da população de seus próprios interesses sociais e econômicos; visão de natureza econômica, pretendendo-se a formação de atletas, preparando-os para as competições e possíveis êxitos esportivos. A partir da década de 1970, o Governo Federal por meio de medidas legais e institucionais, atuou para que o esporte escolar integrasse a base inicial do sistema esportivo nacional.). Ao final da Ditadura Militar (após 1985) e com a consolidação da Democracia, o esporte acabou sendo pulverizado massivamente, tornando-se mais popular entre os brasileiros, motivo que influenciou a fusão do esporte com a Educação Física Escolar. (OLIVEIRA, 2015, p.3).

Após o fim do regime militar, o esporte foi crescendo em diversos sentidos, se tornando mais do que uma forma de lazer, mais algo presente na vida dos Brasileiros, foi quando a integração desta disciplina nas escolas foi se tornando ainda mais presente, já era uma necessidade que fizesse parte do aprendizado infantil e adolescente, proporcionar aos estudantes um contato maior com a saúde física, atividades em equipe, além de momentos de diversão em meio aos estudos do cotidiano.

### 3. METODOLOGIA

O estudo se configura como uma revisão bibliográfica com a finalidade de nos aprofundar no tema do surfe, reafirmando um trabalho que está sendo desenvolvido com determinada temática. além de conter pensamentos diversos sobre o tema, contribuindo assim para um comparativo de ideias ou a construção de novas.

Portanto, nesse tipo de produção, o material coletado pelo levantamento bibliográfico é organizado por procedência, ou seja, fontes científicas (artigos, teses, dissertações) e fontes de divulgação de ideias (revistas, sites, vídeos etc.), e, a partir de sua análise, permite ao pesquisador a elaboração de ensaios que favorecem a contextualização, problematização e uma primeira validação do quadro teórico a ser utilizado na investigação empreendida (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p.6).

Dessa forma a revisão bibliográfica possibilitou reafirmar o pensamento se utilizando de outros autores para comprovar o que se quer dizer. Tornando assim o trabalho mais consistente e elaborado. Com isso foi feito um levantamento de artigos nos últimos anos (1998 a 2017), através de pesquisas online utilizando buscadores específicos da área de surfe e surfe na educação física. Foram utilizados por nós a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) e a Revista Acta Brasileira do Movimento Humano. Foram utilizadas como palavras-chave: surfe, adaptação, esportes aquáticos, qualidade de vida, dos quais resultaram em um total de 28 artigos acerca das temáticas de surfe e surfe na educação física escolar que consideramos relevantes para a contribuição em nossa pesquisa.

#### 4. A HISTÓRIA DO SURFE

A palavra surfe tem como significado a ressaca do mar, sendo utilizada também para denominar o correr ou o descer de uma onda, por pescadores, moradores ou moradores do litoral. Se trata de um esporte que ao longo dos anos cresceu bastante e teve um aumento significativo no número de praticantes. Inicialmente era um esporte associado a pessoas desocupadas, imagem que mudou muito desde sua origem; atualmente muitos atletas vivem deste esporte, tendo um estilo de vida bastante saudável e profissional (CHAGAS, 2017).

De acordo com Chagas (2017), o surfe é praticado desde 900 antes de Cristo, quando um rei do Taiti velejou até o Havaí para surfar nas suas ondas consideradas perfeitas. Outros indícios apontam que o surfe teria início há 1500 anos com os Polinésios que desciam ondas com pranchas de madeira; este era um ritual festivo com o intuito de agradecer aos deuses pela fartura no mar. Este povo navegava pelo Oceano Pacífico sem saber ao certo o que encontrariam e acabaram chegando ao arquipélago havaiano, onde deram origem a uma nova civilização inclusive incorporando suas brincadeiras com as ondas.

Muitos estudiosos indicam que a origem e o desenvolvimento do surfe ocorreu no Havaí, e o primeiro indivíduo a presenciar e relatar sobre as primeiras práticas do esporte foi James Cook, capitão inglês que colonizou o arquipélago. Outros estudos indicam que a prática teria se originado no Peru, através de uma prática dos pescadores de retornar mais rapidamente à costa pegando uma “carona” com as ondas, em pé em uma espécie de canoa. No entanto, a versão mais difundida e mais influente na história é de que o esporte tenha se originado no Havaí, conforme citado (SOUZA, 2013).

Duke Kahanamo, havaiano nascido em 1890 se transformou em um grande esportista, ganhando duas medalhas de ouro olímpicas com a prática do nado livre. Ele viajou pela Europa e Estados Unidos, sendo convidado a ir para a Austrália; durante estas viagens fazia apresentações de nado e, em 23 de dezembro fez uma exibição de surfe próximo a Sydney, o que acabou disseminando o esporte na América, Europa e Oceania (CHAGAS, 2017).

No Brasil, os relatos indicam que no ano de 1938, Osmar Gonçalves, um santista, ganhou uma revista norte-americana de seu pai, que ensinava a construir uma prancha de surfe. Então ele se dedicou a construir a sua própria prancha, de forma que no verão do ano seguinte surge a primeira prancha de surfe brasileira. Osmar e um de seus amigos foram, por muito tempo, os únicos praticantes do esporte no país, pois a população não tinha conhecimento a respeito do esporte e da criação de pranchas (CHAGAS, 2017).

De acordo com Chagas (2017), o esporte começou a se popularizar quando estrangeiros vindos especialmente dos Estados Unidos, onde o esporte já era bastante difundido, descobriram as praias brasileiras e praticavam o esporte nas horas vagas, criando um novo interesse na população brasileira que começou a praticá-lo. Depois da Ditadura Militar, momento em que os surfistas passaram a ser vistos com maus olhos por serem associados a vagabundagem, o esporte cresceu bastante, dando origem a indústrias e competições nacionais na década de 1970. A partir de 1980 o esporte ganhou ainda mais visibilidade com o apoio e divulgação da mídia.

#### 4.1. INDICAÇÃO DO SURFE PARA CRIANÇAS

De acordo com Darido (2012), o surfe pode ser utilizado como uma atividade educacional para crianças pois permite ampliar o conhecimento a respeito do próprio corpo, além de melhorar aspectos como respiração e relaxamento. Neste sentido, a atividade proporciona não apenas o lazer, mas também saúde e educação; é possível que as crianças desenvolvam um melhor conhecimento a respeito de seus limites e possibilidades. O ensino do surfe em aulas de Educação Física por exemplo, permitem uma maior abrangência desta disciplina com relação a atividades que permitem o desenvolvimento psicomotor, além da socialização; é importante que os educadores utilizem esportes além dos tradicionais para ensinar seus alunos, pois aumentam as chances destes se identificarem e aumenta também a inclusão e o interesse com relação aos conteúdos (DARIDO, 2012).

O surfe para crianças cria um ambiente de discussão sociocultural e a possibilidade de relacionar o esporte com a sociedade, interesses, organização



social, violência, profissionalização, qualidade de vida, diferenças e similaridades entre jogos e esportes, entre outros temas. Além disso, é possível relacionar a prática com o meio ambiente, de forma a permitir que os alunos vão além de seus limites de forma a ir de encontro com situações que eles possam enfrentar durante suas vivências (SANTOS, 2017; DARIDO, 2012).

Conforme aponta Magill (2000) o surfe se caracteriza como uma habilidade motora, é preciso prática para desenvolvê-la, assim como equilíbrio. Desta forma, também é importante para o desenvolvimento da concentração, disciplina, agilidade, conhecimento dos vários segmentos do corpo, posicionamento, entre outros.

#### 4.2. AS MULHERES NO SURFE

A história das mulheres no surfe se desenvolve juntamente com a história do próprio esporte, sendo que desde a época em que as pranchas eram construídas pelos próprios praticantes, algumas mulheres já se interessavam na prática. Na época, as praticantes emprestavam suas pranchas umas às outras e a atividade era considerada como uma brincadeira. Com o passar dos anos e a popularização do esporte este cenário mudou, marcado pelo interesse em patrocínios e competições, este “romantismo” não existe mais (CRUZ, 2011).

A mulher sempre foi vista como um ser frágil, cujo corpo era limitado para a prática de atividades físicas, de forma que a sociedade sempre afirmou que sua energia e vitalidade deveriam ser utilizadas exclusivamente para gerar filhos. O corpo feminino sempre foi alvo de críticas quando não dentro do ideal considerado belo pela sociedade. No contexto do surfe, a mulher também sofre com preconceitos, especialmente por se tratar de um ambiente cujas mulheres normalmente são vistas de biquíni, com o corpo a mostra (KNIJNIK; CRUZ, 2004).

Foi a partir dos anos 90 que as mulheres começaram a encarar o surfe como uma atividade séria, como um esporte, se tornando protagonistas. Entretanto, observa-se uma desigualdade de oportunidades entre os atletas homens e as atletas mulheres, e também dentro do cenário feminino, no qual as atletas que se encaixam em estereótipos de beleza conseguem maior destaque (KNIJNIK; CRUZ, 2004).

O surfe feminino só ganha expressão no século XXI, quando Jacqueline Silva, atleta de Santa Catarina, classifica-se em segundo lugar no campeonato mundial feminino e Tita Tavares do Ceará ganha no Havai e se revela em outras competições. Nesse momento a revista Fluir lança a primeira revista voltada especialmente para o novo mercado: Fluir Girls. O impresso estreou com 60 páginas como anexo da Fluir, não sendo vendido separadamente. Sua publicação era bimestral (CRUZ, 2011, p. 12).

As mulheres neste contexto, assim como em muitos outros considerados tipicamente masculinos, precisam desafiar as expectativas de comportamento e desafiar as concepções sociais, o que não as impede de ter uma grande participação neste universo.

#### 4.3. SURFE E INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Atividades físicas e esportivas desempenham um importante papel na vida de pessoas com deficiência física, pois promovem não apenas o desenvolvimento do corpo, mas também interação social, promove qualidade de vida e consciência de saúde. Além disso, conforme aponta Santos (2014), promove a integração social, de forma a garantir a elas direitos iguais de acesso a lazer, esporte e cultura pelo contato com a natureza que o esporte promove. Muitos esportes têm sido adaptados para a prática por pessoas com deficiência, não sendo diferente o surfe.

De acordo com Santos (2014), no Rio de Janeiro existe um institui especializado no oferecimento de atividades de surfe para pessoas com deficiência, eles utilizam equipamentos adaptados e facilidades no acesso aos locais de prática do esporte. Os alunos da instituição além disso, também tem acompanhamento psicológico.

As pranchas utilizadas podem ser adaptadas facilitando o manuseio, dependendo do tipo de deficiência que a pessoa possui, podem praticar o esporte pessoas com os mais variados tipos de deficiência como por exemplo: lesão medular, deficiência visual, auditiva, autismo, síndrome de down,

deficiências mentais e mobilidade reduzida. O surfe atua de forma a promover melhorias das condições físicas do corpo, da mente, além de ser uma possibilidade de ressignificação para estas pessoas (SANTOS, 2014).

#### 4.4. SURFE E ESTILO DE VIDA

A saúde e o estilo de vida das pessoas, são questões que estão intrinsecamente ligadas, ao longo dos anos a ocorrência de comportamentos não saudáveis tem crescido cada vez mais, muitos destes hábitos começam a ser praticados na infância ou na adolescência.

Quando se fala da prática do surfe, é preciso que se leve em consideração que é uma atividade muito divertida para todas as idades ou tipos de pessoas que a praticam, possui uma forte ligação com a natureza, trazendo sentimentos de aventura e de medo, com benefícios muito além daqueles que se possa imaginar.

A partir disso, muitas pessoas veem o surfe não como uma prática que as pessoas realizam para perder peso ou melhorar o seu físico, mas sim realmente como um estilo de vida. Macedo (2007) coloca que há 3 pilares principais quando se fala da formação do surfista:

- Os valores desportivos da não violência competitiva e o próprio respeito pelo adversário;
- A defesa de valores com base na felicidade que é inerente ao esforço tanto físico como mental;
- Os princípios indígenas de uma procura de vida saudável, que estivesse em equilíbrio com a natureza;

A prática de surfe estimula uma evolução, em relação ao nível do tamanho e o seu corpo, assim como a forma das pessoas pensarem e estarem em sociedade, surfistas conseguem transformar ambientes ruins em fontes de força

e de energia que os ajudam a preservar e lutar por sua vida, não importa qual seja sua idade, tamanho ou peso, raça e personalidade, surfistas possuem acesso a uma vida em que a sua atitude positiva pode ser recompensada.

Desta forma, mesmo com as dificuldades que envolvem nossa vida terrena, ela é muito bela e tudo isso influencia qualquer praticante de surfe a viver uma vida mais saudável e que esteja em equilíbrio. Nas praias mais bonitas e exóticas do mundo é que se pode afirmar que o surf se encontra. ara Farias (2000) , em cada onda percorrida pelo surfista, este melhora os seus mecanismos de sobrevivência. Ao remar contra a corrente, ao conseguir subir na prancha para correr o percurso de uma onda, o surfista encontra o auge da sua liberdade pois para passar a rebentação é necessário ter uma boa capacidade cardiorrespiratória.

Além disso, uma sensação que é inexplicável e incondicional, sem que haja um limite de sensações é proporcionada para aqueles que praticam o surfe. Desta forma, o estilo de vida de um surfista é baseado em um contato direto com o mar e com a natureza, um amante do planeta e um agente ativo de sua preservação, retomando suas origens nômades, buscando aquilo que lhe satisfaz através de longas distâncias.

#### 4.5. A VESTIMENTA DO SURFE

O setor de surfe também tem crescido muito ao longo dos anos, através de roupas, acessórios, com o amadurecimento de sua indústria, houve uma projeção de sua propagação para outros países, através da indústria é que o surfe foi disseminado, direcionando os rumos deste esporte (FORNECK, 2008).

O surfe trouxe então ao mercado de consumo, a chamada *Surfwear*, roupas que têm características não somente utilizadas a partir do estilo de vida dos surfistas, mas pela qualidade do seu produto, por conta de uma necessidade de resistência quando ainda se está surfando (LEME, 2009).

Desta forma, essa indústria utiliza dos meios de comunicação para disseminar os seus produtos, inspirando milhares de indivíduos, mesmo que eles não pratiquem esporte, mas que passassem a consumir e se tornar membro dessa tribo (FORNECK, 2008).

Uma indústria que então vem crescendo cada vez mais, através de equipamentos e de produtos especializados, como a própria roupa de borracha ou wetsuit, a camisa de lycra, capa de prancha, cordinha ou leash, um antiderrapante que é chamado Deck, a parafina e o Rack (LEME, 2009).

Estes itens, que são utilizados para segurança, já existem alguns anos mais tarde, onde a Surfwear utiliza-se de alguns acessórios de vestuário, para produzir bonés, bolsas e óculos de sol (FORNECK, 2008).

Leme (2009) acrescenta que as surfshops passaram a comercializar no mercado todo o tipo de equipamento e vestuário dos surfistas. Em 1959, um jovem surfista da Califórnia chamado Derrick Englobon inventa uma pequena prancha sobre rodas, adaptado com o eixo dos patins e uma tábua de madeira.

Segundo Árias (2002), o acessório inventado para se divertir nos dias sem ondas acabou se tornando o que nós conhecemos hoje como Skate. E apesar de não se tratar de um item fundamental para a prática do surfe, foi considerado um derivado da “indústria do surf”, posteriormente se tornando um sucesso de vendas nas surfshops.

Sendo assim, com o faturamento das Surfshops, a partir da venda de pranchas, possibilitou-se o investimento em novas tecnologias, para que o desenvolvimento do material da prancha pudesse ser realizado, sendo inspirado e cada vez mais criativo, as pranchas eram desenhadas e concebidas de forma totalmente manual (ÁRIAS, 2002).

O processo de evolução da prancha, ocorreu do final dos anos 60 até o início dos anos 80, um período que ocorreu praticamente por 15 anos de ebulição dentro do mercado de design.

#### 4.6. O SURFE E O MEIO AMBIENTE

Quando se fala em relação ao contexto ambiental, é preciso destacar que em razão de sua própria natureza a prática do surfe permite aos seus adeptos, que tenham um contato direto e frequente com ambientes litorâneos.

A condição básica para a prática do surfe, é que seja realizada em uma região com rebentação de ondas marinhas, com o objetivo de impulsionar um objeto flutuante com o peso e o volume de uma pessoa adulta em tamanho médio (MALAVOLTA, 2007).

A descoberta das condições naturais para a prática do surfe, se tornou uma das principais motivações para que a atividade tenha sido procurada de forma tão intensa em nossa atualidade.

Não fugindo à regra, quanto à presença na mediação entre sociedade e natureza, a evolução tecnológica, da mesma forma que tem sido utilizada na confecção das pranchas, também permitiu a criação de outros equipamentos, como as roupas de borracha. (MALAVOLTA, 2007).

Segundo Malavolta (2007) a possibilidade de se proteger contra a perda de calor do corpo, mediante a permanência prolongada em regiões, águas e ventos frios de temperaturas baixas, evitando o comprometimento dos movimentos e da saúde, foi fundamental para a difusão da prática do surfe em várias regiões do planeta.

A partir deste contato proporcionado pela surfe, a convivência de muitos praticantes no que diz respeito ao ecossistema, permite um desenvolvimento específico em relação às dinâmicas naturais. A prática do surfe, para além de diversas outras funções, coloca-se como um dos instrumentos que permite à humanidade uma convivência melhor com o planeta em que habita. (MALAVOLTA, 2007).

A sensibilização que o esporte permite, através do contato com a natureza, incentivando a busca por respostas a respeito de alguns assuntos do cotidiano. A curiosidade do surfista em relação ao seu meio ambiente, permite que ele conheça e perceba os fenômenos naturais.

Segundo Malavolta (2007), a base do estilo de vida do surfista está na praia e nas relações com esse ambiente, a alma do surfe está ligada ao oceano, e isso inspira milhões de praticantes pelo mundo todo. Dessa forma, o surfista tem grande responsabilidade frente às questões ecológicas.

A forma com que cada surfista compreende a complexidade das inter-relações da natureza é singular de cada indivíduo. Assim, devido à integração com a natureza proporcionada pelo surfe, acredita-se que o surfista apresenta maior facilidade para o entendimento do meio natural.

É importante então, que o surfista possua um caráter mais ambientalista, lançando um novo olhar no que diz respeito à sustentabilidade, sendo que ao longo dos anos diversos movimentos foram realizados por surfistas em relação

a preservação do meio ambiente, como uma sociedade que é muito unida e preocupada com essas causas. (MALAVOLTA, 2007).

Por isso, ocorre uma necessidade de consolidação de associações entre os surfistas e o próprio desenvolvimento de projetos que tenham como meta a preservação de praias e de ecossistemas.

#### 4.7. OS BENEFÍCIOS DO SURFE

São inúmeros os benefícios que a prática do surfe traz em relação a qualidade de vida, as atividades que envolvem aventura e a natureza costumam se diferenciar dos esportes tradicionais, em relação a questões de prática, objetivos, motivação e meios utilizados no seu desenvolvimento.

Essas atividades que possuem relação com o seu meio natural, cada vez mais são impulsionadas pelo desejo de experimentar algo novo, como emoções prazerosas, os aspectos benéficos que dizem respeito a essas modalidades como a superação de limites próprios, alívio de tensões, a plenitude pessoal do indivíduo, a busca pelo prazer e pela liberdade, integrando-se ao dinamismo da natureza.

Teruya (2000) coloca que há uma possibilidade maior e uma presença de estímulos muito fortes, nas sensações de prazer dentro de modalidades que estão em contato com a natureza, em comparação com outras que se encontram em instalações esportivas convencionais.

As atividades de aventura como o surfe, trazem estímulos para uma integração entre o prazer e a necessidade. Ainda que, para o senso comum existam preconceitos e estereótipos relacionados à figura do surfista, considerando-o “preguiçoso”, muitos estudos comprovam que os seus hábitos do cotidiano, remetem a uma ótima qualidade de vida. (TERUYA, 2000).

O surfe também traz, a partir das suas raízes, um potencial educativo de transformação social, despertando nos seus praticantes, atitudes positivas como lealdade, solidariedade, preservação do meio ambiente, entre outras questões. (DIAS, 2009).

O surfe é um esporte que pode proporcionar aos seus praticantes a sensação de bem estar, superação, lazer e integração com o meio ambiente. O

surfe é também uma prática que requer hábitos saudáveis de seus praticantes, independentemente se os integrantes praticam o esporte apenas por lazer. (DIAS, 2009).

“Os praticantes encontram momentos de emoções, de sensações, de contatos físicos que os levam a momentos de prazer intenso, proporcionando sentimentos de fusão com o mundo” (COSTA, 2000).

Existem também benefícios a saúde, estética e plasticidade, possuindo valores históricos, culturais e sociais que são diferentes para cada pessoa, o que permite que atinja um grande público, principalmente de crianças e adolescentes, mas também de adultos e de pessoas idosas.

A prática do surfe, também proporciona o desenvolvimento de habilidades de concentração, coordenação motora, melhorando tanto questões físicas, como psicológicas, permitindo aos seus praticantes que haja uma evolução em relação ao seu processo educacional.

## **5. O SURFE NA ESCOLA**

Existem muitos questionamentos, quando se fala em relação a adaptação de currículos escolares, que dizem respeito aos processos de ensino e de aprendizagem, os temas que precisam ser abordados dentro do ambiente escolar.

Ao se considerar a escola como sendo um dos meios mais importantes para o desenvolvimento dos indivíduos, a educação física é uma das disciplinas que deve proporcionar ao estudante, o máximo possível de aprendizagens, nos projetos político pedagógicos, presente no cotidiano escolar em momentos de descontração, mas também em aulas específicas.

As práticas culturais estão presentes na vida cotidiana em grande parte da população, que cabe formar um cidadão que seja crítico e consciente da realidade em que se vive. O surfe estando inserido dentro do âmbito cultural das pessoas, pode ser tratado com certo protagonismo nas abordagens pedagógicas escolares.

A partir das propostas de ensino presentes nos tempos atuais, o surfe é uma forma potente de tratar uma série de questões, podendo desenvolver



habilidades dos alunos, tratando de aspectos físicos ou psicológicos, assim como incentivar a superação de medos e de preconceitos, uma diversidade de valores, sociais, culturais, mesmo que os estudos em relação a esta temática dentro da escola ainda sejam escassos.

O surfe no que diz respeito às crianças e adolescentes, pode se tornar um grande aliado do processo pedagógico, a relação do sujeito com o ambiente aquático além de desenvolver resistência muscular e cardiorrespiratória, força, flexibilidade pode ser agradável, prazeroso e relaxante.

A prática de atividades nesse ambiente apresenta algumas vantagens únicas em relação à prática de atividades no ambiente terrestre. Eles também afirmam que na água as possibilidades aumentam, trabalhando movimentos de maneira diferenciada, nela pode-se vivenciar a flutuação, entender sobre pressão e resistência da água e desta forma utilizar esses conhecimentos e experiências à favor do ensino ( SOUZA JUNIOR e DARIDO, 2007).

A criação de uma integração deste esporte com a educação é algo muito possível, a escola é uma ótima forma de acesso a esta modalidade e tem aptidão para o desenvolvimento dos valores que são necessários nas dimensões éticas, culturais, de empatia pelo meio ambiente que podem ser descritas nos parâmetros curriculares nacionais.

No que diz respeito às crianças e adolescentes, o esporte pode tornar-se um grande aliado pedagógico, isso porque desenvolve as habilidades motoras, essenciais para a alfabetização, físicas, pois auxilia no desenvolvimento e crescimento dos mesmos e psicológico porque desenvolve algumas competências como a cooperação, a interação com o outro e com a natureza e a elevação da auto-estima, aspecto tão importante para a construção de sua identidade social. (NETO e WENDHAUSEN, 2010).

Em relação às propostas pedagógicas, sabe-se que as práticas corporais podem trabalhar temas muito diversos, associados ao ensino de gestos específicos do surfe, sendo que é um esporte que envolve diversas áreas de conhecimento, que vão além dos ensinamentos técnicos presentes no esporte, mas que também conversam com outras disciplinas, como os ciclos de pressão atmosférica, o equilíbrio de ecossistemas, primeiros socorros no mar, alimentação, preparação física, educação ambiental ou sustentabilidade.

Questões destacadas que podem ser de grande auxílio em relação a inserção do surfe no currículo escolar em escalas litorâneas, na educação de crianças o ensinamento é propiciado através de ações concretas, uma forma muito eficiente de compreender o meio ambiente a partir de questões ecológicas.

O surgimento do surfe como prática corporal, está entranhado com diversos valores e significados, não se apresentando somente como uma prática, mas uma atividade de valor histórico e sociocultural, possibilitando elementos que possam incluí-lo na educação física escolar como um objeto de uma cultura corporal de movimento.

A linguagem corporal pode nos impactar de diversas formas, seja na arte, na poesia, nos movimentos, implicando em nossa comunicação com o mundo ao nosso redor, experimentamos e vivenciamos sensações e emoções todos os dias, a comunicação oral pode surgir depois das ações motoras, envolvendo funções biológicas, pensamentos e linguagens, a fala então é a forma pela qual a criança pode se comunicar. Através da linguagem ela pode se adaptar ao mundo a sua volta, busca se expressar e transmitir informações, a inteligência corporal possui um grau elevado que se manifesta e se mantém após a estruturação do pensamento e da comunicação.

O significado das palavras é um fenômeno de pensamento apenas na medida em que o pensamento ganha corpo por meio da fala, e só é um fenômeno da fala na medida em que esta é ligada ao pensamento, sendo iluminada por ele. É um fenômeno do pensamento verbal, ou da fala significativa –uma união da palavra e do pensamento. (VYGOTSKY, 1998, p. 151).

Quando uma criança está em período de desenvolvimento, a palavra e o pensamento, não possuem inicialmente uma ligação primária, mas um período pré-intelectual da fala e da linguística relacionado ao pensamento, com a evolução, fala e o pensamento podem se conectar, se modificar e se desenvolver, à medida que uma criança também passa por um processo de crescimento, os significados de suas palavras vão modificando e se evoluindo.

Portanto, aquilo que nós fazemos com a mente e com o corpo demanda certo gasto de nossa energia, pois, ao pensar muito, o corpo também pode se cansar, o movimento humano, semelhante ao nosso pensamento, possui significado, isto é o que nos diferencia dos animais, um corpo que não possui movimento, também não possui vida, por isso essa experiência motora de nossos sentidos se torna algo fundamental.

A motricidade é a forma de realização da vida humana. Uma vez que somos seres vivos locomotores, sem dúvida alguma estamos fortemente presos à ação dinâmica, às possibilidades de expressão corporal. Se por meio do corpo marcamos nossa presença no mundo, pela motricidade nos realizamos como seres vivos. Após bilhões de anos de evolução, adaptamo-nos ao mundo como corpos que se movem, dentre outras, para se reproduzir, se abrigar e se alimentar. A imobilidade corporal degrada nossas condições naturais, portanto mover-se é fator de saúde. (FREIRE, 2003, p. 149).

A vida e a natureza, o mundo vive em movimento, o ser humano vive marcado pela movimentação, nosso corpo em todos os momentos, vive uma constante pulsação, expansão e contração, no início as crianças vivem o desenvolvimento de suas necessidades fisiológicas, como o falar, o comer, aprender a fazer as suas próprias necessidades sozinha. Quando ela chega a 1 ano de idade aproximadamente, é marcada por um movimento ativo e busca conhecer, entender o ambiente em que vive e os objetos característicos do seu meio cultural, quanto mais rico e instigante é o ambiente em que vive, mais propícias serão as descobertas a serem feitas, o espaço físico e as possibilidades de movimento da criança, são muitas vezes negligenciados nas discussões referentes a educação infantil.

O período que se estende entre 1 a 3 anos é, predominantemente, de predomínio cognitivo. A fase em que a criança apresenta potente curiosidade, que está direcionada para objetos exteriores, é uma fase de investigação do meio que a cerca. “Esta atividade investigadora diferenciada está ligada a todo um conjunto

funcional que é próprio da espécie humana (...) está em relação com a posição vertical que, dispensando a mão de ser o ponto de apoio ou meio de agarrar, libertou a sua sensibilidade para o conhecimento” (WALLON, 1975, p.64).

Quando se fala em uma criança e na sua relação com o meio social, o seu desenvolvimento pode ser ativo e influenciável, quando a criança se torna um ser essencialmente social e passa pelo seu próprio processo de individualização, essa movimentação e o contato da criança com o ambiente a sua volta, se torna algo muito restrito em relação a educação infantil, várias instituições não proporcionam esse ambiente adequado, por conta da rotina da própria instituição.

Em um parque, por exemplo, as crianças podem se sujar, mas na sala deve-se manter uma ordem, sobram-lhes um espaço entre a mesa e a cadeira, um local reservado para que haja uma permanência maior do tempo em que uma pessoa se encontra em uma instituição.

No início do desenvolvimento da criança, o movimento assume uma função afetiva, ao agir de forma a mobilizar o meio humano em que vive para as suas necessidades por meio do seu teor expressivo. A criança, para se fazer entender, apenas possui gestos. Sob a dependência da mãe, os únicos atos úteis que a criança tem para mobilizá-la “limitam-se a chamar a mãe em seu socorro com os gritos, as suas atitudes e as suas gesticulações. (...) são gestos voltados para as pessoas, são gestos de expressão” (WALLON, 1975, p.205).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abordou diversos tópicos relacionados ao surfe, visando conhecer mais sobre sua história, cultura, seus praticantes e a relação do surfe com a escola.

Entendo que as crianças podem conhecer e desenvolver seus limites com a prática do surfe, trabalhando suas habilidades motoras e podendo relacionar com os aspectos do meio ambiente.

Podemos notar que apesar das mulheres terem mais visibilidade no esporte que antigamente, percebemos a diferença quando comparamos aos homens, a mulher precisa provar que pode fazer algo e precisa enfrentar os preconceitos e julgamentos.

Quando falamos de pessoas com deficiência física, podemos trabalhar atividades físicas, promovendo o desenvolvimento do corpo, integrando o indivíduo socialmente, garantindo o direito de acesso ao lazer.

A partir das reflexões a respeito dos assuntos que foram abordados durante o projeto de pesquisa, o surfe é mais do que apenas um esporte, mas pode também ser considerado um estilo de vida, envolvendo a paixão pelo ambiente natural e a qualidade de vida, que pode trazer inúmeros benefícios para os indivíduos.

Por mais que existem diversos questionamentos sobre a relação surfe e escola, a Educação Física é um dos meios mais importantes para o desenvolvimento do indivíduo, sua prática além de estimular a coletividade, o enfrentamento dos desafios, poderia ser extremamente importante para trabalhar questões de equilíbrio motor, de postura, incentivando a melhora dos estudantes em uma série de aspectos, porém romper com padrões estabelecidos através do ensino tradicional é algo complexo e que requer muitos desafios.

Podemos concluir que o surfe trás benefícios quando falamos da prática dele, que seja como bem-estar pessoal ou fisicamente. A sua integração com a escola se torna possível quando trabalhado em cima de valores que podem ser descritos nos parâmetros curriculares nacionais, podendo trabalhar temas diversos desde habilidades, cooperação, superação de medo e também sustentabilidade.

## 7. REFERÊNCIAS

- ARIAS, Marcelo. **Surf Gênese**. São Paulo, SP. Editora Cosmmos, 2002.
- BOUCHARD, C. **Atividade física e obesidade**. 1. ed. brasileira. São Paulo. Manole, 2003.
- CASTRO, M. R., 2002. **As Teses da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro: Marco Histórico dos Anos de 1850 no Conhecimento Biológico da Educação Física Brasileira**. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Escola de Educação Física, Universidade Gama Filho.
- CHAGAS, L. G. **O surfe como tema da educação física escolas em escolas públicas de Florianópolis**. 2017. 82 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil, 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/177633/tcc\\_final.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/177633/tcc_final.pdf?sequence=1)
- COSTA, V, I, M. **Esporte de aventura e risco na montanha: um mergulho no imaginário**. São Paulo: Manole, 2000.
- CRUZ, A. C. C. **Mulheres nas pranchas: trajetórias das primeiras competidoras do surfe carioca**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26,

2011, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPUH, 2011. Disponível em: <[http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1299869240\\_ARQUIVO\\_A\\_NPUHSAOPAULO.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1299869240_ARQUIVO_A_NPUHSAOPAULO.pdf)>.

DARIDO, S. C. Visão Geral da Disciplina. DARIDO, S. C. (org.). **Caderno de formação: formação de professores didática de conteúdo. Universidade Estadual Paulista**. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

DIAS, C.A.G. **O surfe e a moderna tradição brasileira**. Movimento, v.15, n.4, out/dez. 2009, p. 257-286. Fundação Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

DUNNING, E. & MAGUIRE, J., 2007. **As relações entre os sexos no esporte**. Estudos Feministas, 2:321-348.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

FARIAS, S. (2000). **Surf: Conteúdo para a Prática**. Florianópolis: Copyflo Editora.

FREIRE, João Batista. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

FORNECK, Gustavo Rangel. Os Padrões e Estratégias de Competitividade da Indústria de Surfwear em Santa Catarina. Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis, SC. 2008.

KNIJNIK, J. D.; CRUZ, L. O. Mulheres ao mar: surfe e identidades femininas em transição. In. SIMÕES, A. C.; KNIJNIK, J. D. (orgs). **O mundo psicossocial da mulher no esporte**: comportamento, gênero, desempenho. São Paulo, Aleph, 2004 (p. 253-276).

LEME, Roberto Betim Paes. **Consumo e Transformação da Imagem do Surf**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, RJ. 2009.

MALAVOLTA, JR. (14 de agosto de 2007). **Percepção Ambiental através do Surf. Eco observatório**. Disponível em: <[ecobservatorio.wordpress.com/page/4/](http://ecobservatorio.wordpress.com/page/4/)>

MALAVOLTA, J. (2007). **Preservação Ambiental deve ser um desafio para os surfistas**. Disponível em: <[ecobservatorio.wordpress.com/page/4/](http://ecobservatorio.wordpress.com/page/4/)>

MACEDO, J. (2007). **Livro 7: Como ser Surfista (3º Edição ed.)**. Lisboa: Prime Books.

MAGILL, R. **Aprendizagem Motora**: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

NETO, A.M. WENDHAUSEN, M. **A prática do Surfe e sua Influência sobre o ensino Infanto- Juvenil; 2010.** Instituto Catarinense de Pós-graduação – ICPG Curso de Pós- graduação em Gestão e Treinamento no Surf. Disponível em: <<http://www.fluxexperiences.com.br/wp-content/uploads/2010/07/11.pdf>>

OLIVEIRA, Jeferson Pereira. **Futsal como esporte de base do desenvolvimento de habilidades e capacidades coordenativas dos atletas de futebol de campo.** Faculdade de Educação e meio ambiente, monografia. Ariquemes, 2015.

SANTOS, A. P. **O surf enquanto conteúdo da educação física nas escolas litorâneas de Maceió.** 2014. Disponível em: <[http://www.fluxexperiences.com.br/wp-content/uploads/gravity\\_forms/5-412930f9cca91ba3141e7ac95d523e7c/2013/10/Artigo-Aislan1.pdf](http://www.fluxexperiences.com.br/wp-content/uploads/gravity_forms/5-412930f9cca91ba3141e7ac95d523e7c/2013/10/Artigo-Aislan1.pdf)>. Acesso em

SANTOS, T. C. **Ondas de possibilidades:** a resignificação corporal de portadores de lesão medular traumática no surf adaptado. 2014. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128343/TCC%20-%20Thania%20Cristina%20Dos%20Santos.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.

SOUZA, P. C. Surf: do desenvolvimento histórico ao profissionalismo. **Revista Acta Brasileira do Movimento Humano**, v. 3, n. 3, p. 84-89, 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/viewFile/2879/2155>>.

SOUZA JÚNIOR, M. et al. **Coletivo de Autores: A cultura corporal em questão.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 2, p.391-411, abr./jun. 2011. Trimestral. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/676/662>>

TERUYA, R. M. **O lazer nas atividades em integração com a natureza.** 2000. 44 f. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Educação Física) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2000.

VERTINSKY, P., 2000. **The Eternally Wounded Women: Women, Doctors and Exercise in the Late Nineteenth Century.** New York: Manchester University Press.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem.** Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.